

Aprovada na 1063ª sessão

ALADI/CR/Ata 1059  
(Extraordinária)  
14 de outubro de 2009  
Horário: 10h às 10h20m

### ATA DA 1059ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

#### Ordem do dia

Incorporação do Excelentíssimo senhor Embaixador Andrés Rebolledo Smitmans, Representante Permanente do Chile.

---

Preside:

REGIS PERCY ARSLANIAN

Assistem: Juan Carlos Olima, Federico Villegas, Roxana Cecilia Sánchez e Beatriz Vivas de Lezica, (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz e André Saboia Martins (Brasil); Andrés Rebolledo Smitmans, Constanza Alegría Pacull e Hernán Enrique Núñez Montenegro (Chile); Claudia Turbay Quintero e Cielo González Villa (Colômbia); Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Edmundo Vera Manzo e Andrés Terán Parral (Equador); Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Octavio Ferreira Gini e Roberto Pauly Fernández (Paraguai); Jorge Antonio Rosado La Torre, Ricardo B. Romero Magni e Carlos Franco Cortéz (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Boris Svetogorsky (Uruguai); Franklin Ramón González e Cecilio Crespo (Venezuela); Norberto Iannelli (SEGIB).

Secretário-Geral: José F. Fernández Estigarribia.

Subsecretários: Ricardo Hartstein e Oscar Quina Truffa.

---

PRESIDENTE. Iniciamos a sessão. Bom dia, hoje começaremos nossos trabalhos com a 1059ª sessão extraordinária do Comitê.

Nesta sessão extraordinária, será incorporado ao Comitê de Representantes o excelentíssimo senhor Embaixador Andrés Rebolledo Smitmans, novo Representante Permanente do Chile.

Embaixador Rebolledo, bem-vindo, em nome do Comitê. O Chile teve uma atuação muito positiva e muito construtiva na ALADI. Nós, no último um ano e meio, trabalhamos bastante aqui na ALADI, os resultados ainda não apareceram, mas a integração é assim, eu sempre me lembro que uma vez em que, em um seminário com a União Europeia, o Representante da União Europeia chamava sua integração de projeto de integração, e eu perguntei: projeto de integração ainda? Depois de quase 60 anos? E me disse que sim, continua sendo um projeto. A nossa integração aqui na ALADI é um projeto também, continua sendo um projeto, mas fizemos muitas coisas, preparamos as bases para um trabalho mais concreto, para uma construção mais concreta de nossa integração.

Como o senhor sabe, tivemos duas reuniões do Conselho de Ministros no último ano, conseguimos definir diretrizes em termos econômicos e comerciais, definimos lineamentos em termos de uma agenda social para a integração e, agora, mais recentemente, tivemos a Conferência de Avaliação e Convergência, que está encarregada de operacionalizar as diretrizes, os lineamentos e as Resoluções dos Ministros. A Conferência foi uma boa oportunidade de discussão, de apresentação de ideias, apresentação de posições. Pareceu-me importante porque abriu um espaço de trabalho com a criação da Comissão de Coordenação, que vai ser criada no início de 2010, no próximo ano, e com a criação de comissões de trabalho ou comissões técnicas, -prefiro a palavra comissões técnicas- mas de todas as maneiras já está estabelecido um espaço de trabalho. Falta-nos, agora, definir qual é a substância dessas comissões, como vamos trabalhar em cada uma dessas comissões que criamos.

De todas as maneiras, somente para dizer que o senhor chega em um momento importante da ALADI, um momento em que nós estamos tratando de construir justamente as bases para uma melhor integração entre nós aqui nos países latino-americanos, e como o Chile teve um papel crucial e muito importante nesta construção, damos ao senhor, Embaixador Rebolledo, as boas-vindas aqui no Comitê de Representantes.

Então, em nome do Comitê, seja muito bem-vindo a Montevideú, muito bem-vindo à ALADI. Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, senhor Presidente.

Ontem, no despacho do Secretário-Geral, tive a honra de receber as cartas credenciais do senhor Embaixador do Chile, há um tempo estamos querendo dar um pouco mais de realce a essa apresentação, e a mudança fundamental é que o Presidente do Comitê nos acompanha.

A formalidade da apresentação foi brevíssima, porque ambos os Embaixadores, o do Brasil, que preside nosso Comitê, e o do Chile mantiveram uma conversa sobre todos e cada um dos temas da ALADI. Era impressionante a visão de quem presidia o Comitê e daquele que chegava ao cargo, e eu, com certeza, era como esses espectadores de

partidas de tênis, e meu olhar ia de um lado para o outro, de um lado para o outro, para aprender.

O novo Embaixador tem uma longa carreira, graduou-se nas Universidades mais prestigiosas do Chile e da Espanha, pode me dar alguma dor de cabeça isso, mas é o que eu modestamente penso. Estudou na Universidade de Chile e na Complutense de Madrid com as mais altas honras, e também é docente universitário em importantes universidades de seu país.

Ele tem uma longa carreira na Chancelaria chilena, parece incrível que, sendo tão jovem, tenha tantos anos a serviço de sua Pátria. Nesse tempo, durante 20 anos, presidiu a maior parte das negociações econômicas que o Chile levou adiante, as negociações das quais participou são inumeráveis e posso dizer, com tranquilidade, que são um corolário de êxitos. Vou permitir-me ler somente as que têm relação conosco.

Participou do Acordo de Complementação Econômica Chile-México, do Acordo de Complementação Econômica Chile-Venezuela, do Acordo de Complementação Econômica Chile-Colômbia, do Acordo de Complementação Econômica Chile- Equador, do Acordo de Complementação Econômica Chile-Argentina, do Acordo de Complementação Econômica de Alcance Parcial Chile-Bolívia, do Acordo de Complementação Econômica Chile-MERCOSUL, do Acordo de Complementação Econômica Chile-Peru, do Tratado de Livre Comércio entre Chile e Peru. Em todas as últimas, foi o Chefe negociador da Chancelaria de seu país.

Há muitos anos, quando Luis Borges assumiu a Direção da Biblioteca Nacional de Buenos Aires, ele iniciou seu discurso com estas palavras: “inadvertidamente, vim me preparando para este cargo durante muitos anos”. O Embaixador Rebolledo pode dizer o mesmo, inadvertidamente, ele veio se preparando para ser Embaixador do Chile junto à ALADI. Embaixador, bem-vindo a sua Casa.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Secretário-Geral. Por favor, Embaixador Rebolledo.

Representação do CHILE (Andrés Rebolledo Smitmans). Muito obrigado. Bom dia a todos.

Presidente, Secretário, Representantes, bom dia. Efetivamente, a experiência foi concentrada nos últimos anos e, para dizer com honestidade, meu único trabalho, além das saídas esporádicas para me aperfeiçoar em cursos de pós-graduação, que, a esta altura, fazem quase parte da trajetória profissional daqueles que se dedicam aos temas comerciais, tive a sorte de poder percorrer a trajetória da política comercial do Chile, uma vez chegada a democracia.

Agradeço suas palavras, Secretário, e é verdade, inadvertidamente parece que se construiu uma trajetória para, no dia de hoje, estar aqui e poder incorporar-me nesta 1059ª sessão do Comitê de Representantes, que por si mesma impressiona quanto à trajetória e à história do mesmo.

Efetivamente, tive a sorte de participar deste processo negociador e, nessa perspectiva, tive a sorte de construir esta trajetória como negociador do Chile desde os anos 90, quando o Chile, uma vez retomada a democracia, volta-se à sua inserção internacional e à comunidade internacional pela via das negociações com a América Latina, e é quando a ALADI cobra um papel especial e passa a ser, provavelmente, um dos

instrumentos mais relevantes, e, como dizíamos no outro dia na Conferência, do qual nós estamos muito agradecidos.

É na década de 90 que o Chile constroi, conseqüentemente, sua primeira rede de acordos comerciais, com o México, o Equador, a Venezuela, a Bolívia, o MERCOSUL, que hoje em dia, na verdade, têm uma trajetória e uma história de aprofundamento, de aperfeiçoamento que vai mais além do que foi o acordo original.

O primeiro acordo que assinamos foi com o México, em setembro de 91, que, como o senhor assinalou, foi minha primeira experiência, no meu currículo, em papéis distintos, obviamente, hoje em dia de um Acordo de Complementação Econômica passamos por uma trajetória, do ponto de vista da experiência do Chile, onde construímos cada uma de suas etapas e, após assinar um Tratado de Livre Comércio, temos um Acordo de Associação Estratégica que vai além, inclusive, dos temas comerciais.

Com o Peru, com o Equador, após ter assinado estes acordos de complementação econômica, hoje em dia temos um tratado de livre comércio que incorpora todos os âmbitos, que vai além do comércio de bens propriamente dito. Com o MERCOSUL, construímos também uma relação cada vez mais estreita em matéria comercial, e depois negociar um acordo em 97, que envolvia somente o comércio de bens, hoje em dia temos um acordo riquíssimo, não somente em bens, mas também em serviços, estamos quase em uma negociação em investimentos e temos, inclusive, canais bilaterais para aprofundar com alguns parceiros do MERCOSUL. Com a Bolívia e com a Venezuela, também temos acordos de complementação econômica que, hoje em dia, significam na prática que os produtos fluem com a tarifa 0 de maneira bilateral entre o Chile e esses países.

Na verdade, tudo isso dá conta de um antecedente do que foi uma opção do Chile, e o que é uma experiência do Chile que provavelmente temos hoje em dia distintos traços que compartilhamos e que é basicamente uma decidida opção pelo comércio exterior.

Na verdade, desde muito tempo, desde o retorno da democracia, decidiu-se continuar inserindo-se nos mercados internacionais, mas pela via de negociações bilaterais e não pela via da abertura unilateral, como havia sido até antes dos 90. Isto sob o convencimento mais absoluto que uma economia como a chilena, que representa tão somente 0,2% do produto interno mundial, tem uma vocação e suas opções de desenvolvimento econômico estão nos mercados internacionais, e é nessa concepção que nós aprofundamos e fizemos esta opção de abertura.

Acreditamos sinceramente que, nessa perspectiva, o comércio exterior do Chile -se tomarmos as exportações mais as importações, provavelmente, é cerca de 70, 80 por cento do produto interno bruto do Chile- foi um motor fundamental para o crescimento econômico e, nessa perspectiva, foi um instrumento para gerar este crescimento que nos permitiu, no Chile, fazer melhores e mais políticas públicas, particularmente sociais, e, nesta ótica, tentar construir um país mais equitativo. A inserção e o comércio exterior foram um instrumento nessa perspectiva.

Neste contexto, senhor Presidente, a ALADI, para o Chile, no comércio exterior e em sua inserção econômica, é uma região e um espaço fundamental. Hoje em dia, aproximadamente 35% do que o Chile compra e vende está vinculado com os países da ALADI. Porém, inclusive, mais importante que isso, se fizermos um trabalho detalhado e mais qualitativo a respeito desta inserção comercial, provavelmente é uma consideração que a maioria de nossos países tem, o tipo de comércio que o Chile tem com os países da ALADI é significativamente distinto dos que tem com o resto do mundo. A ALADI não é

onde o Chile exporta suas commodities ou suas matérias-primas que estão indexadas fundamentalmente pelos preços internacionais, onde nós, em geral, somos países tomadores de preços, mas sim é aqui onde nós vendemos valor agregado, onde as PMEs exportadoras têm uma presença mais significativa.

A ALADI, a região latino-americana, é o lugar onde vendemos serviços. Na ALADI tivemos opções mais significativas e concretas, por exemplo, de fazer uso de capítulos que negociamos em acordos comerciais referentes às compras públicas, não foi com outros países do norte, países desenvolvidos, onde o Chile pôde utilizar as oportunidades de compras públicas, as experiências que temos são aqui e, sobretudo, este é um fenômeno, para o Chile, econômico recente, mas cada vez mais significativo, que tem um impacto em sua política comercial, em sua política econômica e em sua política exterior, é nos países da ALADI onde o Chile exporta crescentemente capital, é nos países da ALADI que o Chile tem uma presença em matéria de investimento cada vez mais significativa. O Chile, hoje em dia, tem aproximadamente um terço de seu produto interno bruto investido fora de suas fronteiras, dos 9 principais receptores, 7 são países da ALADI, particularmente os países vizinhos, aproximadamente 48 bilhões de dólares de investimento chileno estão nestes países e isso marca também uma diferença a respeito de necessariamente abordar esta inserção internacional, que é muito mais rica e muito mais complexa pelo próprio fato também de ter que administrar os investimentos e não somente o comércio.

Nesse sentido, Presidente, quero indicar que minha presença hoje e minha incorporação dá conta dessa experiência, como o senhor indicava, Secretário, no Chile as relações econômicas internacionais são conduzidas pela Chancelaria, desde o Ministério das Relações Exteriores. Quero contar-lhes que é a primeira oportunidade que, desde o Ministério das Relações Exteriores, desde a vertente econômica, decide-se nomear um Embaixador para estas matérias e, nesse sentido, para mim é uma honra e penso que é um sinal e uma mostra do compromisso com o processo de integração que nossa Presidenta Bachelet tenha decidido nominar-me, porque dá conta efetivamente aportar com esta experiência e colaborar neste contexto com o funcionamento da ALADI.

Entendemos e compartilhamos que hoje em dia a ALADI está em um ponto de mudança importante, seguimos os debates, de Santiago, envolvidos em cada um destes assuntos em matéria de integração na ALADI, participamos da reunião de Convergência há uma semana e, sinceramente, acreditamos que hoje temos uma opção real de poder dar um valor agregado e gerar um avanço na Associação, na ALADI.

Sinceramente, acreditamos que estes três grupos de negociação que já estão em curso, Salvaguardas, Origem e Solução de Controvérsias, dão-nos uma oportunidade de dar um sinal neste contexto, sinceramente, se conseguíssemos inovar em matéria de origem e, por exemplo, incorporássemos matérias como a acumulação, mesmo que de maneira flexível e aproximada, seria um passo significativo. Sobretudo, acreditamos que politicamente seria uma grande contribuição para a Associação, para a integração, para o bilateralismo em relação ao que foram os outros acordos assinados durante os 90 entre todos nossos países, poder contar com um corpo supletório em matéria de solução de controvérsias provavelmente também seria um grande avanço nesse sentido, e estamos comprometidos nesse trabalho e colaboraremos na perspectiva de que podemos ir contribuindo a partir de nossa experiência.

Finalmente, também quero apresentar que nós temos aqui um compromisso explícito sobre essa matéria, a incorporação dos temas sociais, na perspectiva do que apresentei, foi uma experiência do Chile, o comércio internacional como um instrumento para o crescimento econômico, acreditamos que a ALADI está hoje em dia convidada a reunir

essa experiência, incorporar essa realidade e, provavelmente, nesse contexto, o desafio fundamental é entre todos nós construir uma agenda que seja mais concreta e que signifique para nós ações específicas para poder dar um perfil também a esta nova dimensão a respeito dos temas sociais e do comércio internacional.

Muito obrigado, Presidente, muito obrigado, Secretário, aqui estaremos comprometidos trabalhando com cada um dos colegas. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador Andrés Rebolledo.

Convido os Representantes Permanentes para uma foto com o senhor Embaixador, por favor.

- Realiza-se o registro fotográfico.

Encerra-se a sessão 1059ª, extraordinária.

---